

HIPERREFLEXIA APÓS LESÃO MEDULAR COMPLETA EM RATOS: IMPLICAÇÕES DO TRANSPLANTE DE LÂMINA PRÓPRIA OLFATÓRIA E RESPIRATÓRIA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA

¹Centenaro, L. A.; ²Scherer, J. N.; ³Jaeger, M. C.; ¹Iha, J.; ³Souza, M. A.; ¹Balbinot, L.; ¹Do Nascimento, P. S.; ¹Broetto Cunha, N.; ¹Marcuzzo, S.; ¹Achaval, M. ¹ Departamento de Ciências Morfológicas, Programa de Pós-Graduação em Neurociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil
² Departamento de Ciências Morfológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil
³ Departamento de Fisiologia, Programa de Pós-Graduação em Fisiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução

Lesões na medula espinhal resultam em numerosos déficits dos sistemas motores e sensoriais, incluindo paralisia, anestesia e hiperreflexia abaixo do nível da lesão. A hiperreflexia, em particular, limita a recuperação funcional e interfere com as atividades de vida diária dos pacientes (Yates et al., 2008). O transplante de glia embainhante olfatória (GEO) proveniente da lâmina própria vem sendo utilizado como estratégia de reparo após lesões medulares em testes clínicos, apesar dos resultados contraditórios encontrados em estudos experimentais (Lu et al., 2001, 2002; Steward et al., 2006).

Objetivo

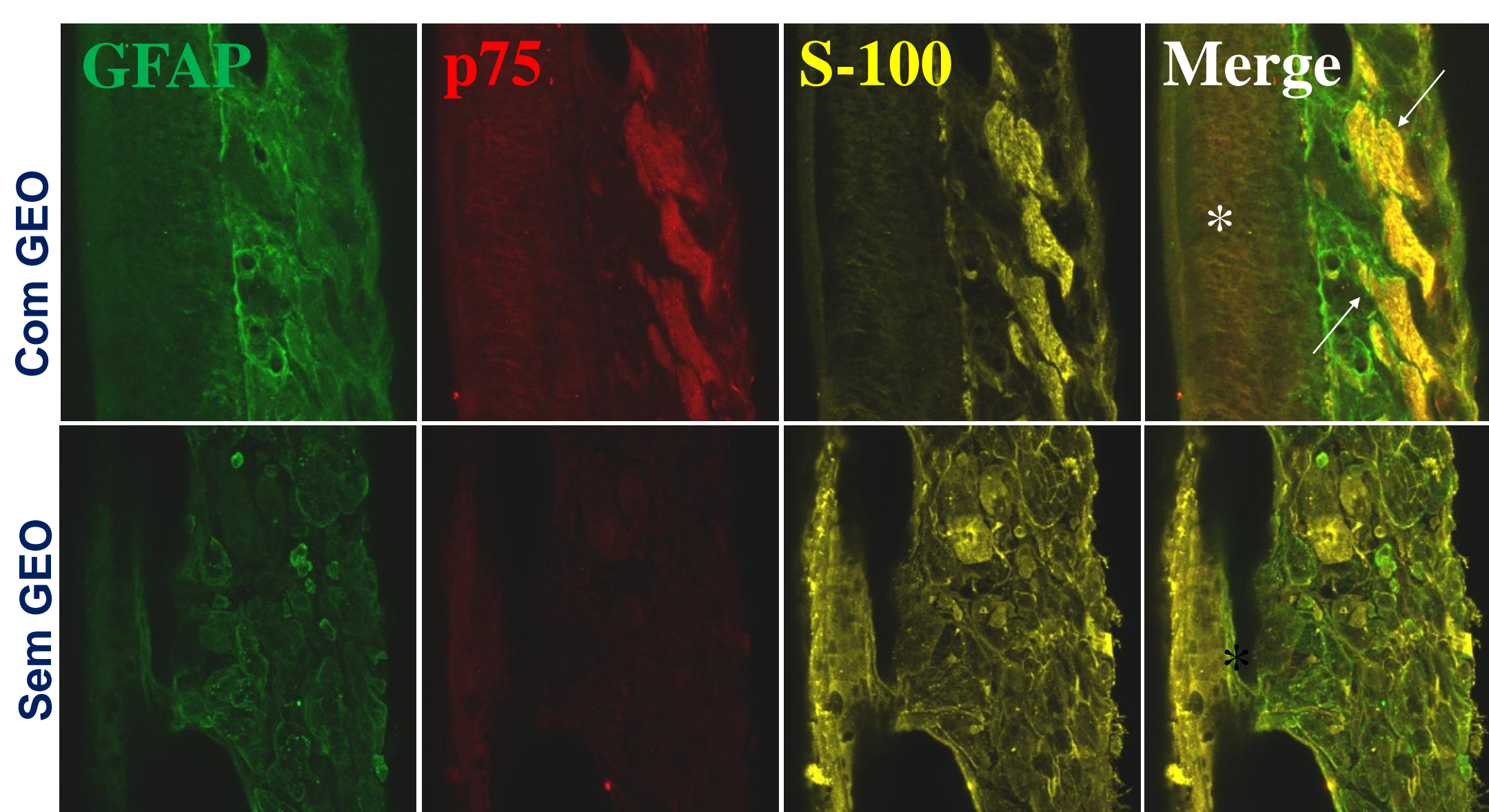
Verificar os possíveis efeitos terapêuticos do transplante de lâmina própria olfatória ou respiratória, em diferentes janelas temporais, sobre a hiperreflexia de ratos com lesão completa da medula espinhal.

Material e Métodos

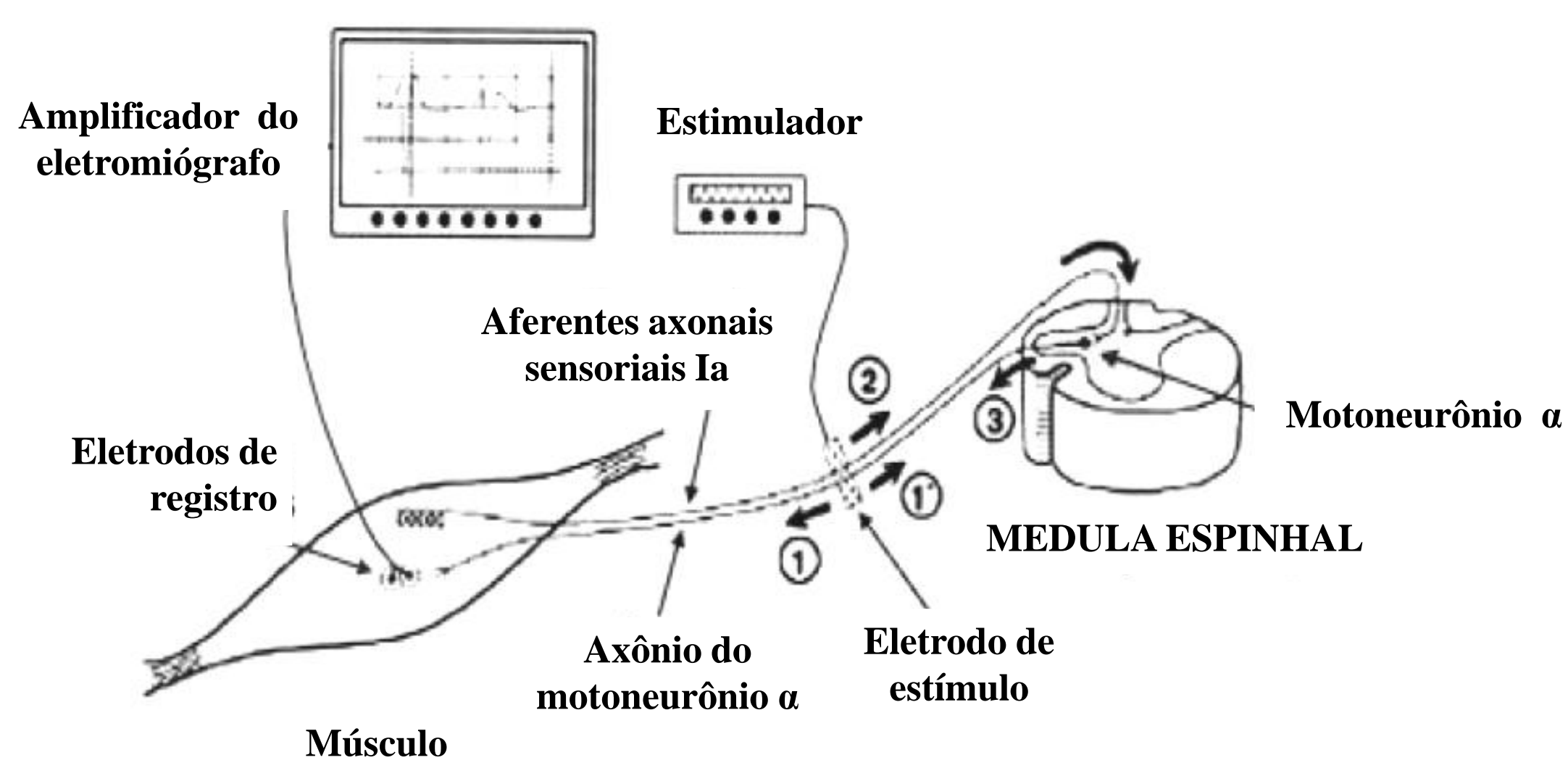
1. Ratos Wistar machos, n=72, divididos em seis grupos:

1) Controle Agudo (n=11)	2) Transplante Agudo (n=12)
3) Controle Subagudo (n=12)	4) Transplante Subagudo (n=12)
5) Controle Crônico (n=12)	6) Transplante Crônico (n=12)

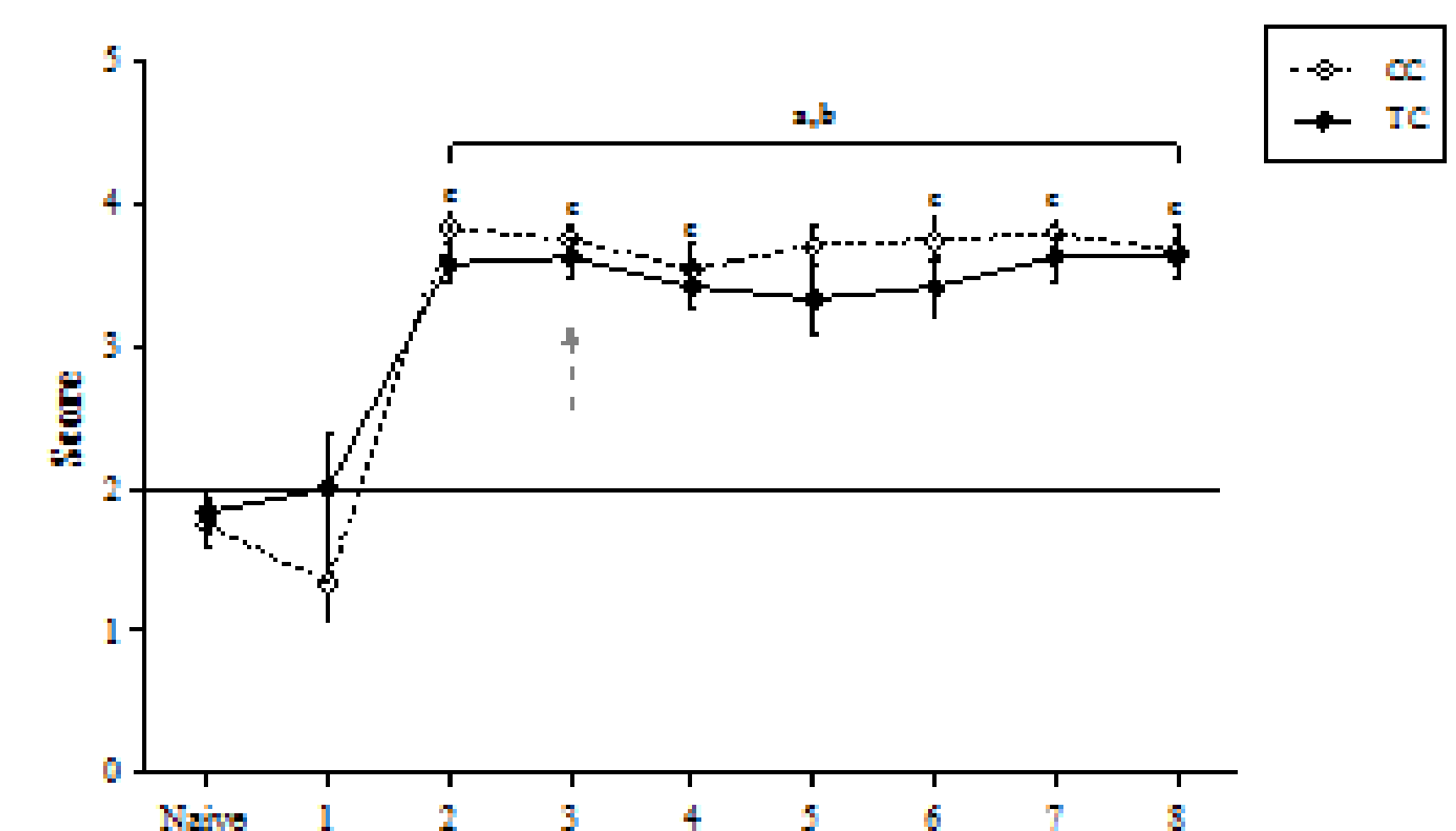
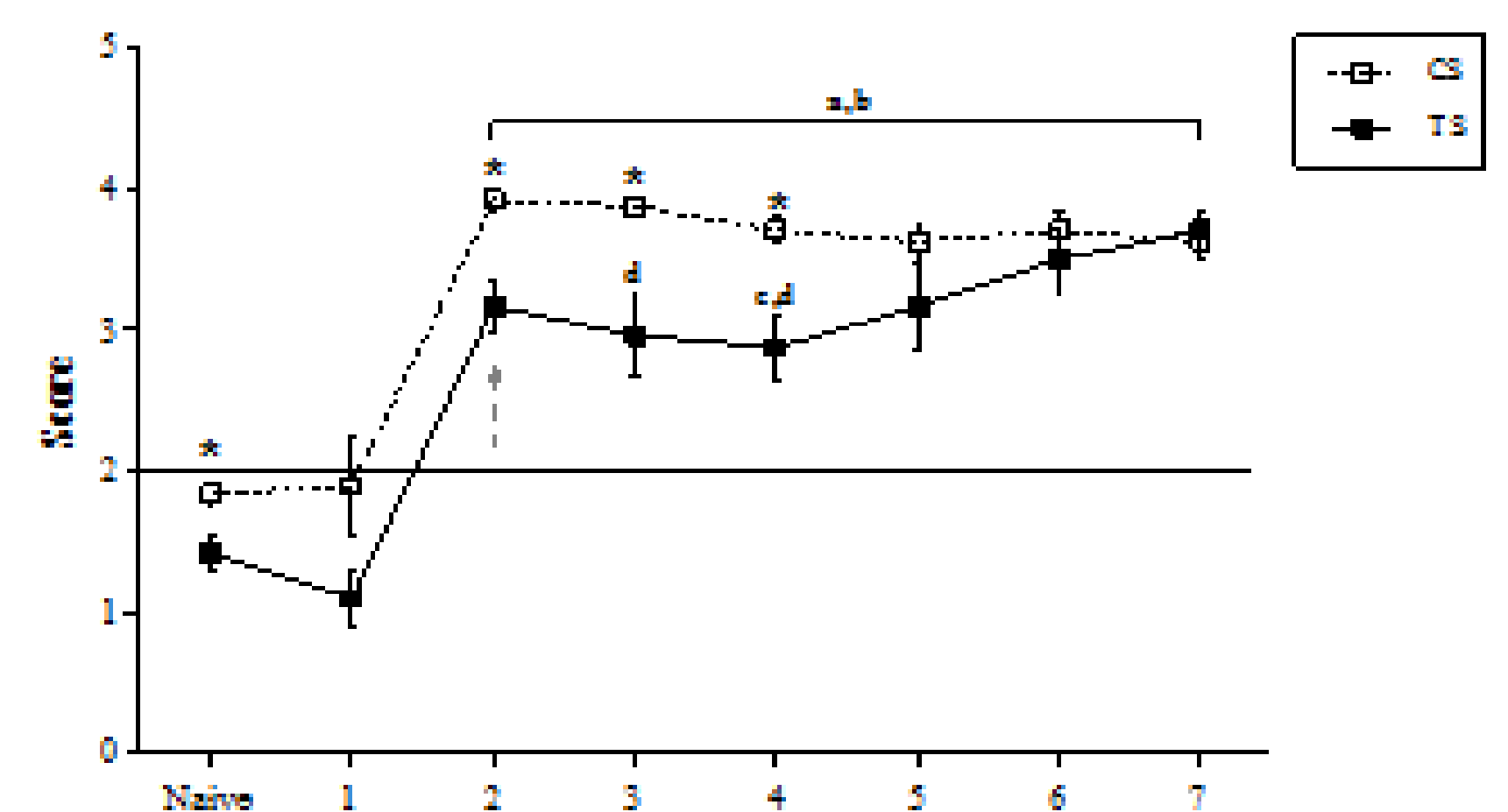
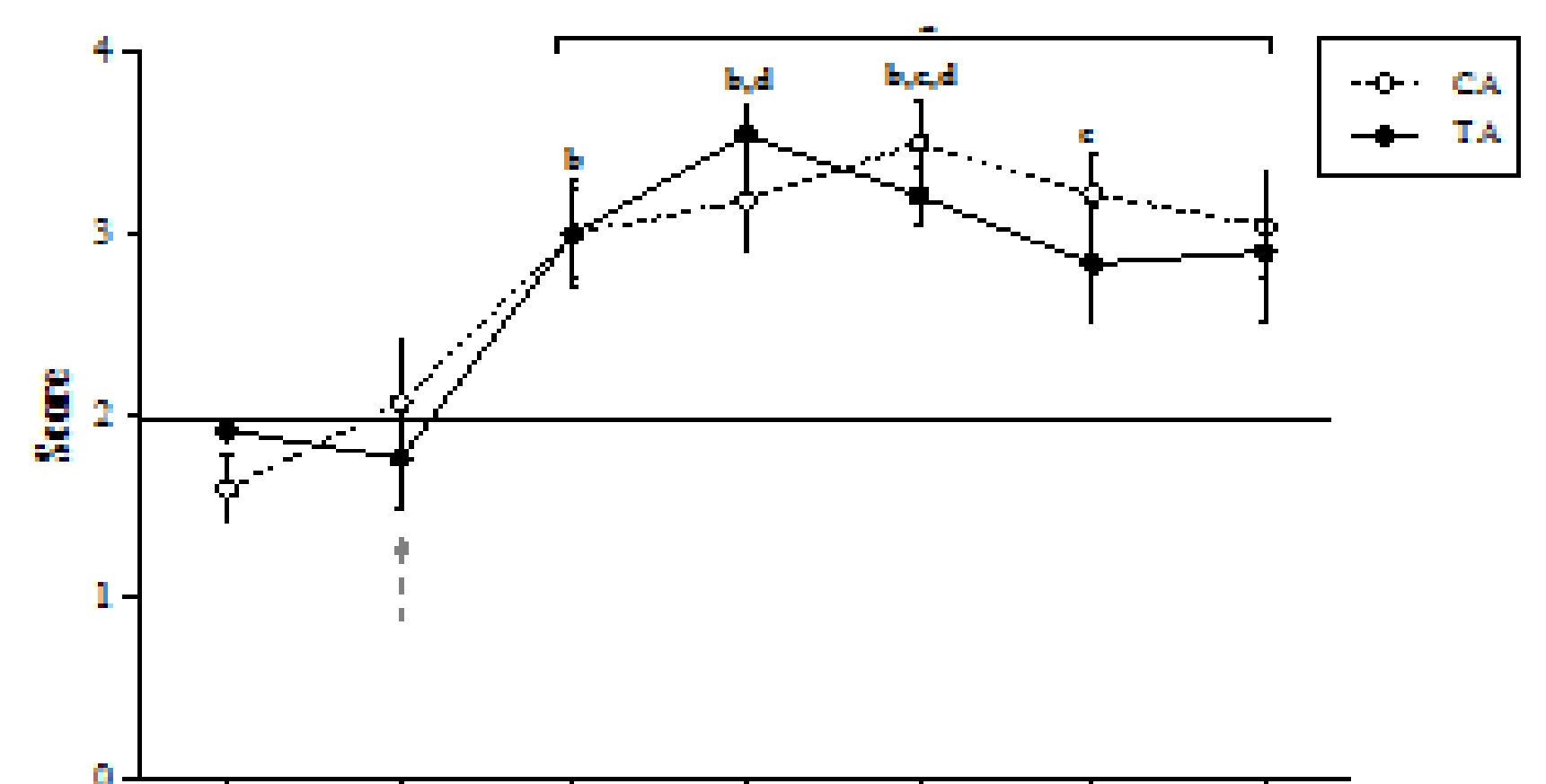
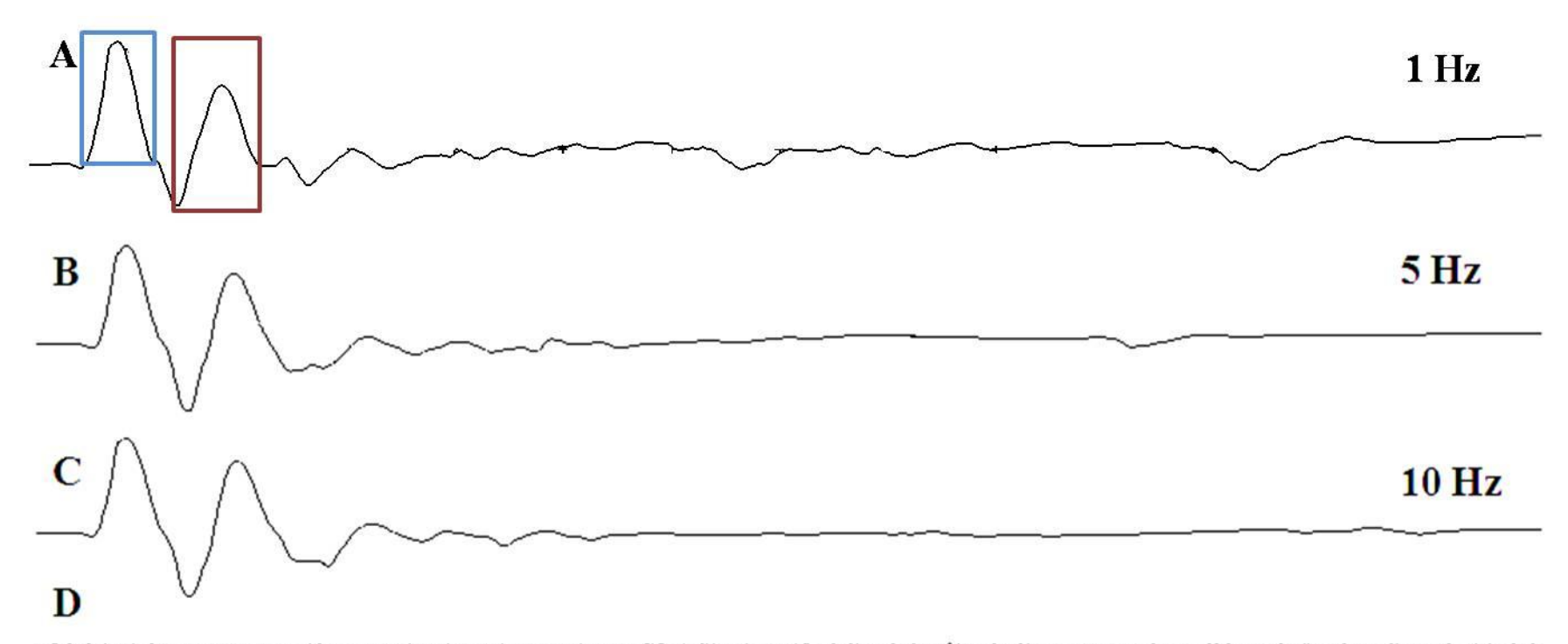
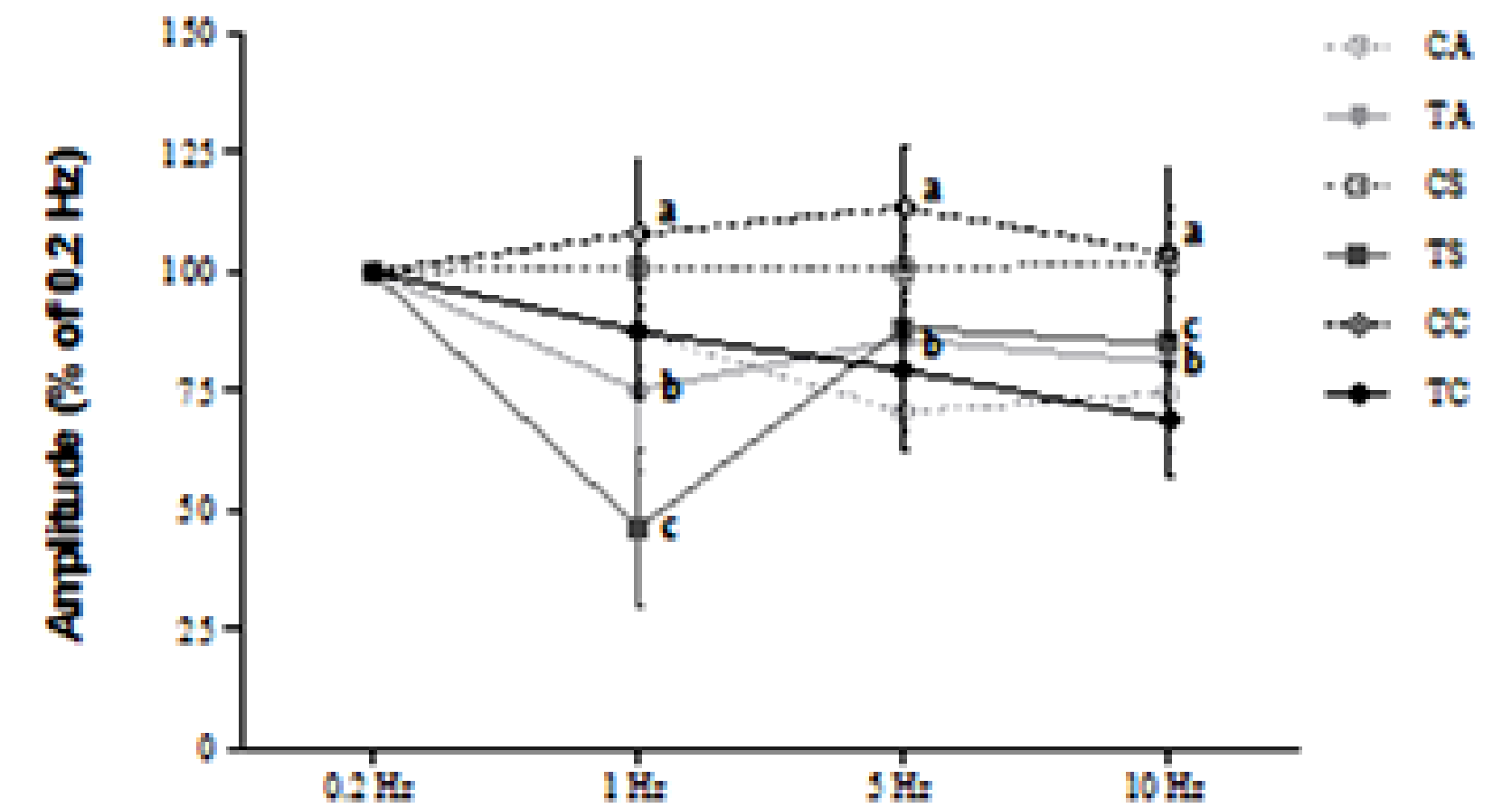
2. Lâmina própria olfatória vs. respiratória



3. Reflexo de Hoffman ou reflexo H



Resultados



Conclusão

O transplante de lâmina própria olfatória e respiratória em diferentes janelas temporais não foi capaz de promover uma melhora significativa na atividade reflexa de animais submetidos à transecção completa da medula espinhal. Mais estudos são necessários para justificar a aplicação desse tratamento após lesões medulares em humanos.